

Dendê Notícias: o Jornalismo Experimental a serviço da Comunidade¹

Aline Paiva NOGUEIRA²

Ana Paula XIMENES³

Ismar Capistrano COSTA FILHO⁴

Faculdade 7 de Setembro (Fa7), Fortaleza, CE

RESUMO

Na disciplina de Projeto Experimental em Jornalismo Impresso do curso de Jornalismo da Faculdade 7 de Setembro, os estudantes resolveram usar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso para colaborar com a comunicação de uma comunidade que fica perto da faculdade, a comunidade do Dendê. Após várias reuniões com moradores do local, visitas à associação de moradores e trabalho em laboratório nasceu o Dendê Notícias, um ponto de partida para que a comunidade possa divulgar seus acontecimentos de forma autônoma e organizada.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo comunitário; impresso; jornal laboratorial.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de Projeto Experimental em Jornalismo Impresso é o momento da grade do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Fa7 em que os alunos são convidados a desenvolver algum produto impresso (jornal, revista, jornal-mural, etc) inovador e criativo para colocar em prática o aprendizado de disciplinas anteriores. A turma do semestre 2011.2 desta disciplina resolveu dedicar parte desse momento à prática do jornalismo cidadão, atento ao mundo que o cerca e voltado para a educação popular.

Próxima a Faculdade 7 de Setembro fica a comunidade do Dendê. Um estudo publicado pelo IBGE em julho de 2011 mostra que o bairro foi o que mais cresceu entre todos de Fortaleza no período de 2000 a 2010. Nesses dez anos, a população saiu de 2.120 pessoas para 5.637, um aumento de 165,90%. O mesmo estudo aponta o Dendê como o bairro com maior percentual de homens.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso. A realização do jornal teve a participação dos estudantes Aline Paiva, Ana Ximenes, Emanuele Sales, Filipe Queiroga, Gabriel Mota, Henrique Gonzaga, Lucas Moreira, Patrícia Montenegro, Ronés Maciel e Tatiana Girão.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: aline.paiva@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: ximenesanap@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: ismarcapistrano@yahoo.com.br.

O crescimento, entretanto, ocorreu de forma desordenada e acabou juntando uma população carente que ocupou os espaços vazios da região sudeste de Fortaleza. Moradias irregulares foram construídas em uma área de mangue, sem água potável e sem saneamento adequado. Algumas áreas do bairro, como a “Baixada”, passaram a ser conhecidas como locais perigosos para andar a qualquer hora do dia ou da noite.

Essa imagem povoava o imaginário dos alunos da faculdade e de muitos moradores da cidade de Fortaleza. O que eles não sabiam é que existe um grupo no bairro que se organizou para atuar em favor da comunidade. A Associação de Mulheres Dendê Sol foi criada em 1999 e, em 2011, quando esta atividade foi realizada, contava com 22 mulheres participando ativamente dos projetos em andamento.

As ações da Associação envolvem iniciativas de economia solidária, como a feira comunitária e o Banco do Dendê, e de capacitação profissional, como a Ilha Digital e a Cozinha Saborosa, e a parceria com o FADOC (Fundo de Apoio para a Dinamização das Organizações Comunitárias de Base), que promove ações de segurança alimentar.

2 OBJETIVO

A turma, contando com a orientação do professor Ismar Capistrano Costa Filho, idealizou o jornal como um instrumento educativo, que pudesse fazer circular informações úteis para a melhoria da qualidade de vida dos moradores e conteúdo relacionado à organização comunitária e mobilização social, pois, mais que os meios mais tradicionais de comunicação, o jornalismo comunitário traz em si essa responsabilidade. “A razão de ser do meio comunitário de comunicação está baseada no compromisso com a melhoria das condições de existência e de conhecimento dos membros de uma “comunidade”, ou seja, na ampliação do exercício dos direitos e deveres de cidadania.” (PERUZZO, 2007, p. 76).

É a partir da democratização dos acessos aos bens econômicos e culturais e da ampliação da participação política que se verifica o efetivo desenvolvimento de um país (idem). O incremento da riqueza nacional só vale a pena quando se dá de forma distribuída e reflete uma efetiva mudança na qualidade de vida da população.

Foi buscando contribuir com um bem valioso, o conhecimento adquirido no ensino superior e a que muitos da comunidade do Dendê não tiveram acesso, que a turma abraçou a causa. Nossa maior finalidade era plantar a semente de um veículo de comunicação que os

moradores pudessem manter e que gerasse uma nova postura diante da situação socioeconômica do local a partir da ampliação do conhecimento da realidade.

3 JUSTIFICATIVA

Entre as disciplinas que formam a grade curricular do curso de Jornalismo, uma delas, a de Jornalismo Comunitário, convida a uma reflexão sobre a prática da comunicação voltada para os anseios populares. Apesar dos vários estudos na área, ainda não se pode falar em um conceito fechado de comunicação popular:

Não há como definir a Comunicação Popular *ipsi litere*, podemos apenas dizer que tem um caráter de oposição ao *status quo*, que está intrinsecamente ligada aos desejos de mudança, a um reflexivo tempo presente entrelaçado em um tempo futuro. [...] Mas todos concordam com o fato de ser um instrumento democrático, de conscientização, de mobilização, de educação política e manifestação cultural de um povo ou grupo. (PEREIRA, 2004, p. 2-3)

O aprendizado das técnicas jornalísticas e a articulação desse saber com um espírito ético e crítico da sociedade são componentes importantes na formação acadêmica no nosso curso. Entretanto, preparar-se para exercer a profissão de jornalista envolve também entender a dinâmica do mundo atual e apaixonar-se pelo futuro ofício ao enxergá-lo com o poder de transformar uma realidade excludente e amedrontadora a partir do engajamento dos atores sociais existentes.

Foi com esse espírito que a nossa turma aceitou dedicar-se à produção de um jornal para a comunidade do Dendê. Os moradores do local já possuíam a rádio comunitária mas ainda era visível, por motivos que poderiam gerar um bom estudo de caso, que haviam demandas no campo da comunicação que este instrumento ainda não conseguia cumprir sozinho.

Para Raquel Paiva (2007), a comunicação comunitária quebra a hegemonia dos padrões dominantes ao abrir espaço para outros possíveis modos de elaboração e produção das notícias. A variedade de vozes envolvidas convida as pessoas à participação e ao exercício da cidadania de forma mais ampla ao mesmo tempo em que remodela o sistema produtivo ao reelaborar as relações entre produtores e consumidores.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O primeiro passo foi marcar uma reunião na própria comunidade. O local escolhido foi a Associação de Mulheres Dendê Sol.

A turma, em conjunto com o professor, se reuniu com os representantes da comunidade para apresentar a ideia do jornal e escutar as principais necessidades comunicativas que o grupo possuía. Nesse primeiro encontro, estiveram presentes a presidente da Associação de Mulheres Dendê Sol, Cilene Sousa, a presidente do Banco do Dendê, Rosângela, um dos criadores e locutores da Rádio Dendê Sol, João Santos, mulheres que fazem parte da associação e moradores que se interessaram pela ideia de fazer um jornal, já que a reunião foi divulgada com antecedência. Essa reunião foi decisiva para definir como seria o jornal, pois se acredita que um veículo de comunicação comunitária tem uma aceitação maior quando sua concepção toma como base a realidade da comunidade que é o seu público.

Uma das demandas apontadas foi que a comunidade não tinha conhecimento dos serviços que a Associação oferecia. Apesar das tentativas de divulgação pela rádio e no prédio da Associação, que fica em uma das principais ruas da comunidade, os moradores não conheciam os projetos desenvolvidos e por isso deixavam de se beneficiar. Para muitas pessoas, a única atividade da Associação seria a feira que acontece aos sábados, quando as pessoas montam as barracas e vendem alimentos e artesanato. Porém, a Associação oferece outras atividades ligadas à capacitação profissional e ao meio-ambiente.

Outra questão levantada foi a necessidade de despertar o interesse das pessoas pelo trabalho e pela qualificação profissional. A Associação oferecia cursos em várias áreas (eletricista, doces e salgados, camareira, recepcionista, informática e outros) e também aulas na área de esportes, mas havia uma dificuldade de encontrar alunos. Muitos jovens preferiam ficar ociosos ou só se interessavam em fazer os cursos se recebessem o auxílio-educação do governo federal. Na avaliação dos representantes da comunidade, as pessoas se sentiam satisfeitas com os recursos recebidos dos programas sociais e não procuravam se qualificar para o mercado de trabalho. Por conta dessa situação, muitas vezes o curso deixava de ser oferecido por não completar o número mínimo de interessados para formar uma turma.

Algumas áreas da comunidade viviam também em uma situação de carência. O saneamento básico era inadequado, havia lixo espalhado pelas ruas, as condições de moradia eram precárias e muitos jovens sofriam preconceito por morar naquele lugar, sendo um alvo fácil de drogas e violência.

Os representantes também mencionaram a necessidade de divulgar melhor a economia solidária, que no Dendê tinha como instrumentos a feira e o Banco do Dendê. A feira era uma oportunidade de gerar renda para as pessoas do local a partir da venda de seus produtos e o Banco do Dendê viabilizava o crescimento da moeda social criada para a comunidade, o Dendê. Isso aumentaria a renda dos comerciantes locais e permitiria que o dinheiro ficasse circulando no bairro, sendo mais um meio de geração de renda. Uma parceria de dois anos com o Banco Palmas, outro banco ligado à economia solidária e que funciona no bairro Conjunto Palmeiras, estava perto de acabar e o projeto teria que contar com uma adesão maior da comunidade para continuar ativo. O Banco do Dendê também oferecia uma linha de crédito produtiva, que era pouco conhecida pelas pessoas.

Sabendo dessas necessidades, a turma fez a primeira reunião de pauta. Cada demanda identificada foi considerada uma matéria a ser tratada no jornal e as equipes foram divididas para dar início à apuração. A partir daí se seguiram reuniões na própria Faculdade com pessoas da comunidade que poderiam colocar os estudantes em contato com as fontes de cada matéria. A participação de moradores nessa fase também fez com que a comunidade entendesse os processos de seleção de assuntos, escolha das fontes, apuração e edição e, assim, pudesse depois dar continuidade as próximas edições do jornal de forma independente.

Durante a fase de apuração também foram realizadas mais duas visitas em grupo à comunidade do Dendê. Uma a noite, na Associação de Moradores Dendê Sol, para ouvir algumas fontes para as matérias e outra à tarde para fotografar de acordo com as solicitações de cada equipe que já havia iniciado a apuração das matérias. Paralelamente, os grupos também fizeram visitas isoladas em momentos e locais mais adequados à sua pauta.

Depois da verificação de todos os textos pelo professor responsável pela disciplina e realização dos ajustes necessários, o projeto gráfico foi elaborado pelas estudantes Ana Paula Ximenes e Patrícia Montenegro. O aluno Lucas Moreira foi o responsável pelas fotografias.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

No final do semestre o Dendê Notícias ficou pronto. O resultado foi um jornal com quatro páginas no formato A4, colorido. O projeto gráfico ficou leve, limpo, sem muitos elementos visuais que pudessem “poluir” as páginas. Pensando no público-alvo, foi escolhida uma fonte grande para os textos, que por sua vez foram trabalhados para ter uma linguagem clara e objetiva, de fácil compreensão para os moradores da comunidade.

A primeira página traz uma matéria sobre a feira que acontece todos os sábados e é organizada pela Associação de Mulheres do Dendê. O texto procura firmar a feira como lugar de lazer e interação entre os moradores e explica a importância dessa atividade da associação para a economia da comunidade, além de contar um pouco da história do evento. Essa matéria também menciona outras atividades da associação, como os cursos de capacitação e os projetos ecológicos e de coleta seletiva do lixo. Assim, buscou-se acrescentar mais informação a um conhecimento que a população local já tinha, pois a feira já era bem conhecida enquanto projeto da associação de moradores.

A matéria da feira também mostra a preocupação de diferenciar a feira que é organizada pela associação de outras barracas que são montadas em paralelo, mas que não obedecem as regras do evento. Essa diferenciação era necessária porque essas barracas “da outra feira” não respeitavam o horário de encerramento das atividades e vendiam bebidas alcoólicas para menores.

A segunda página mostra a rádio comunitária. A matéria conta como surgiu a ideia de criar a Rádio Dendê Sol e a trajetória desse veículo de comunicação até os dias atuais. Ao mostrar a rádio, procurou-se consolidá-la como um importante meio de comunicação que a comunidade possui e valorizar sua atuação como instrumento de articulação dos movimentos populares.

A terceira página é a única que contém duas matérias. A primeira, ainda na linha da economia solidária, mostra o Banco do Dendê. A ideia é mostrar a história do banco e explicar porque ele ajuda a desenvolver o comércio local e pode ser benéfico para toda a população da comunidade. Para isso, a equipe usou como personagem um comerciante que aceita a moeda social local, o Dendê. Também são explicadas as linhas de crédito que o banco disponibiliza para moradores e pequenos empresários. Com esses exemplos de sucesso, espera-se que a comunidade entenda o valor dessa iniciativa e dê preferência ao

Dendê nas despesas do dia a dia. É só com a aceitação ampla que a moeda poderá vingar e cumprir o seu papel.

Ainda na terceira página está a matéria sobre os cursos de capacitação que a Associação de Mulheres Dendê Sol oferece. O foco, entretanto, não é só mostrar os cursos disponíveis, mas destacar a demanda do mercado e as oportunidades que vão surgir com a Copa do Mundo e a inclusão de Fortaleza entre as cidades-sede da competição. A tentativa foi despertar nos leitores o interesse pelas vagas que podem surgir e mostrar que a busca de capacitação é o melhor caminho. Mais uma vez, um caso bem sucedido serve como exemplo: a matéria conta a história de uma moradora que não trabalhava, mas fez cursos de artesanato na associação e agora produz sabonetes, óleos medicinais e arranjos florais.

Na quarta página o assunto abordado foi o cuidado necessário com o lixo. A falta de saneamento no bairro de fato existe, mas muitos relatos mostraram que a comunidade também prejudica a saúde de todos ao deixar lixo exposto nas ruas. Por isso, o texto enfatizou a responsabilidade de todos com o descarte correto do lixo. Também foi mostrada a relação direta que existe entre o manuseio inadequado do lixo e vários tipos de doenças. Foram consultados os profissionais do posto de saúde para dar esclarecimentos sobre essa relação entre lixo e saúde da comunidade.

Muitos desses assuntos poderão ser aprofundados em outras edições do jornal. Seria impossível esgotá-los pela profundidade dos temas envolvidos e porque os textos foram planejados para ter uma leitura rápida e agradável, para garantir que sejam lidos por uma boa parcela dos moradores da comunidade e alcancem pessoas com níveis variados de instrução.

6 CONSIDERAÇÕES

O primeiro ganho desse trabalho foi, sem dúvida, de cunho social. A ideia que a turma tinha da comunidade era de um lugar perigoso, proibido de ser frequentado. Com o desenrolar do processo, o medo da primeira visita se transformou em uma troca de ideias entre estudantes e moradores do Dendê que rendeu até trabalhos em outras disciplinas.

O contato com os moradores mostrou pessoas preocupadas com as condições de vida do local e, sobretudo, que essas pessoas não estão tão desamparadas quanto se imagina. Projetos de universidades e organizações não-governamentais e até mesmo do poder público estão juntando forças para mudar a realidade do local.

O grande desafio é, portanto, comunicar as oportunidades de mudança de forma atraente e clara. O engajamento do maior número possível de pessoas é fundamental para que os projetos sejam bem sucedidos. A mudança real só acontece quando a população tem a informação necessária para não deixar passar as oportunidades que são dadas.

Por isso, ficou para a turma a importância do Jornalismo Comunitário, focado nas necessidades locais e na educação. Uma educação informal, que se faz no dia-a-dia, em pequenas porções, mas que pode contribuir para mudar uma realidade de conformismo e resignação. Assim os estudantes esperam ter contribuído com os moradores do Dendê e a maior demonstração de sucesso dessa atividade será ver a continuidade do projeto pelos próprios moradores, mostrando que eles perceberam a sua real capacidade de articulação e se sentam ainda mais protagonistas da luta por dias melhores.

DENDÊ NOTÍCIAS

O INFORMATIVO DA COMUNIDADE DO DENDÊ - EDSON QUEIROZ - FORTALEZA - CE - EDIÇÃO 1 - 2011



Economia Solidária na Prática: um aprendizado de trabalho

A Feira da Associação de Mulheres do Dendê anima e contagia os sábados da comunidade. Com música, artesanato e comida, a feira é um lazer que reúne os moradores, para conversar, ouvir música e levar as crianças.

Os moradores do Dendê gostam de diversão. E nos fins de semana, nenhum lugar chama tanta atenção quanto a Praça da Justiça. Lá, a comunidade aproveita o momento de lazer para frequentar as barracquinhas que comercializam artesanato e comidas. É a Feira do Dendê. "A feira se baseia nos princípios de socioeconomia. Todo sábado as mulheres estão nas barracas vendendo. Os homens ficam no apoio, montando as barracas", diz João da Rádio, um dos idealizadores da feira.

VEN PRA FEIRA TAMBÉM!
ONDE? Praça da Justiça
QUANDO? Todos os sábados a partir das 19hs
O QUE ENCONTRAR? Comidas típicas, artesanatos, música, brinquedos

Ele explica que, do total de 15 barracas, normalmente só vão oito ou dez. "Muitas vezes a pessoa não tem condições de fazer o material para vender", afirma. Tudo começou em 2000. A iniciativa de gerar renda para a comunidade surgiu da Associação de Mulheres Dendê Sol, mas faltava um local para montar as barracas. Apesar de privado, o estacionamento da Justiça Federal foi escolhido e, até hoje, não houve problema na utilização do espaço. A Feira pertencia à Associação, e era cheia de regras. Encerrar às 11 da noite e não vender bebidas alcoólicas para adolescentes, por exemplo, garantiram a paz no local. Mas, com o passar dos anos, outras pessoas que não participavam da associação também tomaram posse do espaço. "A Dendê Sol já tentou entrar em acordo para que essas pessoas pudessem participar da associação para construirmos juntos algo melhor. Mas não houve interesse e, dessa forma, fica a feira da associação de um lado e a outra feira do outro", desabafa João.

Economia solidária não é só dinheiro

Cilene Sousa, presidente da Associação Dendê Sol, cita que o trabalho realizado na Feira pode ser bem maior, e que os moradores podem aproveitar melhor os cursos e projetos de capacitação disponibilizados. "O trabalho da feira surge juntamente com os projetos educacionais da Associação. Além deles, há projetos ecológicos e de coleta seletiva", comenta. Fora a renda, a praça traz lazer para a comunidade familiar. "A proposta da feira é juntar a família e promover um lazer. Nota-se a presença das famílias, com seus filhos. Nós não estamos ali apenas para lucrar. Há todo um pensamento, uma discursão. O foco é na economia solidária", afirma. Para quem ainda não conhece, a economia solidária tem como um dos princípios fundamentais o desenvolvimento humano sustentável, onde o trabalho humano é valorizado como ponto chave para o seu próprio crescimento. Dessa forma, a economia solidária busca também um crescimento colaborativo, onde a comunidade pode crescer junta, desenvolvendo atividades para que todo o espaço de convivência seja desenvolvido. Assim, a economia solidária traz uma nova proposta para inclusão social, onde o principal da produção não é lucrar, e sim fazer com que o ser humano saia da situação de risco e possa desenvolver-se como cidadão e humano colaborativo, crítico e, sobretudo feliz.

NESTA EDIÇÃO

RÁDIO CAXINHAS QUE LEVAM O SOM DA COMUNIDADE pág. 2	ECONOMIA Moeda Dendê: SAIBA ONDE ELA É ACEITA pág. 3
SAÚDE SAIBA COMO CUIDAR DO SEU LÍDIO pág. 7	COPA 2014 CONFIRA AS MARGAS QUE SERÃO OFERTADAS pág. 8

RÁDIO DENDÊ SOL Solte o verbo!

Com suas caixinhas espalhadas nos postes de iluminação pública, a Rádio Dendê Sol é um veículo de comunicação da comunidade, situada no bairro Edson Queiroz. Surgiu há 16 anos da ideia dos moradores; João Almeida, Leandro Ribeiro e Domingos Santos. Os irmãos João e Leandro e seu amigo Santos começaram a fazer festinhas pelo Dendê. Esse contato com a música e o microfone levaram a conhecer os locutores Nelson Pontes e Cláudio Lima, da Rádio Alvorada. Vendo a garotada no microfone anunciando músicas e interagindo com o público, os locutores chamaram os três jovens para conhecer a emissora que trabalhavam. Eles então conheceram pela primeira vez um estúdio de rádio e se apaixonaram pela ideia de apresentar um programa. Foi quando decidiram montar uma rádio na própria comunidade. "A gente sentia a necessidade do bairro ter um meio de comunicação com informações de acordo com o que o nosso povo entende e precisa" explica João, um dos fundadores da rádio.

O QUE FAZ
O papel da Rádio Dendê Sol não é apenas de tocar músicas. A emissora também participa dos movimentos populares. "Nós começamos a levar os líderes comunitários para dentro da rádio e depois nos juntamos a alguns deles pra ajudar na luta", conta Santos.

Essa união sente tanto pra divulgar os projetos, como para colaborar com o desenvolvimento desses trabalhos. Alguns dos participantes da rádio ajudam na montagem da feira, levam o som que anima o local e participa de reuniões junto à associação. A rádio foi fundada por três amigos, mas é para o uso de todos. E esse é o sonho de seus fundadores: ver a comunidade colaborando pra valer com a rádio Dendê Sol.

"A gente sentia a necessidade do bairro ter um meio de comunicação com informações de acordo com o que o nosso povo"

Hoje a rádio trabalha em parceria com a Associação de Mulheres Dendê Sol.

EDITORIAL

O jornal Dendê Notícias nasce da união de dois esforços. Primeiro da mobilização da comunidade, liderada pela Associação Mulheres Dendê Sol, que luta pelo desenvolvimento cidadão e pela melhoria de vida dos moradores. Segundo, pelo engajamento de estudantes de Comunicação da Faculdade 7 de Setembro (Fa7) que, na disciplina de Projeto Experimental em Jornalismo Impresso (2011.2), resolveram conceber essa publicação que dá voz e estimula a organização comunitária. O Dendê Sol é uma iniciativa plantada para a própria comunidade cultivar e colher seus frutos. A sustentabilidade torna-se assim não só um desafio para o desenvolvimento cidadão, mas para os meios que o fortalece.

02

BANCO DENDÊ SOL Economia e sociabilidade de mãos dadas



Eduardo é dono de uma pizzaria que aceita o Dendê

ACESSO ÀS LINHAS DE CRÉDITO

O morador deve ir à banca com R\$ 100 e comprovante de endereço

Residir no bairro há pelo menos cinco anos

O Banco Dendê Sol surgiu do desejo dos membros da Associação das Mulheres da comunidade Dendê. O objetivo é ofertar à comunidade empréstimos facilitados com pequenas taxas de juros. Eles envergaram no Banco uma oportunidade de desenvolver o comércio local com a circulação de uma moeda própria que só pudesse ser utilizada dentro do bairro para que houvesse uma maior circulação de dinheiro dentro dele. Em Janeiro de 2011, o banco começou a funcionar e chegou a vez de criar a moeda social: o Dendê, em notas de 50 centavos, 1, 2, 5, 10 e 20 Dendês.

TIPOS DE CRÉDITOS

Atualmente o banco disponibiliza aos moradores empréstimos de até 150 Dendês e até R\$ 1.000,00. Existem três linhas de crédito. A primeira é para pequenos empréstimos de até 150 Dendês a serem utilizados no comércio local em pequenas emergências como a falta de gás ou na compra de alimentos. A segunda linha de crédito é destinada aos grupos produtivos do bairro, de quatro a oito pessoas,

que podem fazer empréstimos de R\$ 400,00 à R\$ 1.000,00. A garantia é de forma solidária, onde todos os integrantes do grupo ficam responsáveis uns pelos outros. Caso uma pessoa deixe de pagar, o restante ficará responsável pela dívida. A terceira linha funciona para microempresários e também concede empréstimos nos mesmos valores. Para ter acesso aos empréstimos é necessário que o estabelecimento funcione há pelo menos seis meses. Um caso bem sucedido de um pequeno negócio que cresceu com a ajuda do Banco Dendê Sol é a Pizzaria Maná do Céu. O proprietário, Eduardo Gonzaga, começou fazendo empréstimos no valor de 50 Dendês para complementar as despesas da Pizzaria. "Eu comecei sem nada, mas fui aceitando a moeda e depois fiz alguns empréstimos. Minha renda aumentou muito com a ajuda desse dinheiro", afirma Eduardo. O negócio foi dando certo e hoje ele faz empréstimos de até 150 Dendês. Durante a semana ele afirma que chega a vender vinte pizzas por noite. Nos finais de semana, as vendas dobram

COPA 2014 O mercado espera profissionais capacitados

Em 2014 o Brasil receberá a Copa do Mundo e Fortaleza se prepara para ser uma das cidades sede. Com as obras para a Copa, será preciso trabalhadores qualificados, mas onde estão esses profissionais? Segundo pesquisa do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-CE), em Fortaleza, até 2014, serão criados 214 mil postos de trabalho e maior número das vagas ofertadas será na área de construção civil, com uma demanda média de 30 mil vagas por ano. A Associação de Mulheres Dendê Sol está oferecendo cursos de profissionalização. O objetivo é preparar a população local para as vagas de emprego que surgirão em virtude da Copa. Os cursos oferecidos são de informática básica, eletricitista e recepcionista. A divulgação das vagas dos cursos é feita por meio da rádio comunitária, faixas e cartazes. Mesmo com toda essa publicidade, alguns cursos não conseguem completar a turma e nem chegam a começar. A falta de alunos é a grande preocupação da Associação, de acordo com Dona Cilene Souza, recentemente o curso de recepcionista não aconteceu por não conseguir fechar a turma. O que as pessoas ainda não percebem é a possibilidade de uma nova vida. Maria José é exemplo a ser seguido. Ela é moradora da Comunidade e não trabalhava,



Mulheres recebendo capacitação na sala de multimídia da Associação

HISTÓRIA QUE MUDOU

Depois de se capacitar, muita coisa mudou. Há quatro anos, a vida de Maria José se resumia a tardes perdidas em frente à televisão. Após fazer os cursos de sabonetes e óleos medicinais, hoje ela mesma faz os produtos que vende em casa, na feira do Dendê e também de porta em porta. Ela também fez cursos de arranjos florais e recebe muitas encomendas durante todo o ano.

SAÚDE

Cuide do seu lixo



O lixo nas ruas pode explicar muitas das doenças que afetam a comunidade. A colaboração de todos com pequenos cuidados diários é o melhor remédio para reverter essa situação.

A população do Dendê que vai a Unidade Básica de Saúde do Centro de Integração de Educação e Saúde (Cies) pode ter a cura de algumas doenças mais perto do que imagina. Com alguns cuidados, eles nem precisam tanto da ajuda de Irismar Lourenço da Silva, que é bem conhecida na comunidade. "Aqui no acolhimento, eu faço o primeiro contato com as pessoas que chegam querendo se consultar. Às vezes, eles vêm aqui e nem estão doentes. Parece que gostam de estar no Posto de Saúde", diz, meio sorridente, a auxiliar de enfermagem e também moradora do Dendê. Mas essas visitas nem sempre são desnecessárias. Algumas das doenças que atingem os moradores são causadas por problemas como a falta de higiene e de cuidados com o meio ambiente. Viroses, doenças de pele e gripes podem ser consequência de acúmulo do lixo, que é colocado em lugares inadequados ou nos dias em que não passa o carro da coleta.

Em Fortaleza são gastos mais de 12 milhões de reais em coleta de lixo domiciliar

De acordo com Rafaelle Lopes, enfermeira na comunidade, mesmo com o serviço de saúde oferecido no Edson Queiroz, ainda são muito comuns os problemas e doenças causadas pela falta de políticas de Saneamento Básico. Segundo a Secretaria de Meio Ambiente (SEMAM), são gastos em Fortaleza mais de 12 milhões de reais em coleta de lixo domiciliar. Mesmo não tendo um sistema de tratamento de esgoto na comunidade do Dendê, o lixo é recolhido três vezes na semana, em dias alternados. Porém, alguns moradores insistem em colocar o lixo em locais ou dias que não é feito o recolhimento.

MAIS DE 100 DOENÇAS PODEM SER CAUSADAS POR FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO. AS PRINCIPAIS SÃO:

HEPATITE TIPO A

Inflamação aguda no fígado transmitida por um vírus. Geralmente é causada pelo consumo de água e alimentos contaminados. Existe uma vacina contra o vírus da Hepatite A, mas o preço ainda é elevado.

DIARREIA

Infecção que causa desidratação e pode se tornar mais grave em crianças, idosos e pessoas debilitadas por outras doenças. O tratamento mais indicado é o soro caseiro.

SALMONELOSE

A Salmonelose é uma intoxicação alimentar. Causa diarreia intensa e outros sintomas abdominais. Os ovos e carne de aves mal cozidos são as fontes

EXPEDIENTE

Edição e supervisão: Ismar Capistrano Filho
Reportagem e redação: Ana Ximenes, Aline Paiva, Filipe Queiroga, Patrícia Montenegro, Henrique Gonzaga, Gabriel Mota, Emanuele Sales, Rones Maciel e Tatiana Girão
Fotografia: Lucas Moreira
Projeto Gráfico: Ana Ximenes e Patrícia Montenegro

Colaboração: João Almeida e Domingos Santos
Coordenação: Dilson Alexandre e Juliana Lotif
Disciplina de Projeto Experimental de Jornalismo - Imprensa da Faculdade 7 de Setembro
Uma publicação da Associação de Mulheres Dendê Sol
Dezembro de 2011

04

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAIVA, Raquel. Para reinterpretar a comunicação comunitária. In: **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007

PEREIRA, Lúcia H. M. **Comunicação popular: para além do bem e do mal**. Online, disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/>, 2004.

PERUZZO, Cicilia M. K. **Rádio Comunitária, Educação e Desenvolvimento**. In: PAIVA, Raquel. **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.